



Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba

Ata da 117ª Reunião Ordinária do Comitê do Lago Guaíba	Data: 19 de março de 2019
	Horário: 14h00min
	Local: Auditório DMAE/ETE Navegantes
Presidida por: Adriano Skrebsky	Secretariada por: Kelli Nascimento Andrade
Membros: Adriano Skrebsky Reinheimer – DMAE; Vitor Hugo F Diogo – CORSAN; Carlos Garss – DMAE; Antonio Carlos Pedreira - PREFEITURA DE GUAÍBA; Cesar A S Araújo – PM Viamão; Laercio T P Silva – SINDAREIA; Verônica Della Mea – IBRAM; Israel B Abreu – FEVERS; Eduíno de Mattos – AMOVISCA; Alpha Teixeira – LIONS CLUBES; João S Torres – ROTARY CLUB; Simone C Kapusta – IFRS/POA; Teresinha Guerra – UFRGS; Kathia V Monteiro – INSTITUTO AUGUSTO CARNEIRO; Gelcira Teles – INSTITUTO MIRA SERRA; Ilgo João Kopplin – APTA; Ana Elisabeth Carara – ABES/RS; Sumirê da S Hinata – AGP/RS; Ana L P F Cruz – SINDIÁGUA – Marcia Correa – SMAMS; Andrea de o Germano – CPRM.	
Convidados: Eduardo R Quadros – AMA Guaíba; Cristiane Kroll – SMS GT Arroio Taquara; Irineu Dorneles – DMAE/GT Arroio Taquara; Sady M L Brazeiro – BM Batalhão Ambiental; Matheus da S Peixoto IFRS/POA; Alex E Lamas – EVSAA/DGVS/SMS; Roberto N de Farias - EVSAA/DGVS/SMS; Juliano S Dorneles - COCA COLA FEMSA; Wagner de S Lessa - COCA COLA FEMSA; Luiz F Costa – SINDUSCON-RS; Adriano A L Dalci – FEPAM; Thiago Gimenez – LOMAM/UAMPA; Débora C Strada – DMAE; Atílio Nichele – SERGS; Lotar A Markus – ACOMBA; Caroline E Argenti – Comunidade Cantagalo; Rodrigo L Müller – ACCN.	

- 1 Aos dezenove dias do mês de março de 2019, às 14h00min, ocorreu a 117ª Reunião
- 2 Ordinária do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba, no Auditório
- 3 do **DMAE/ETE Navegantes**, localizado na Avenida A. J. Renner nº 495, bairro Humaitá, Porto
- 4 Alegre /RS, com a pauta:
- 5 **Abertura**
- 6 Justificativa de Faltas;
- 7 Leitura de Expediente.
- 8 **Ordem do Dia**
- 9 1) Leitura e aprovação de ata;
- 10 2) Apresentação do projeto de Conservação de Nascentes da Escola Técnica Santo Inácio;
- 11 3) Apresentação AGERGS;
- 12 4) Apresentação GT Arroio Taquara/Lomba do Pinheiro por Alex E. Lamas da Vigilância
- 13 Sanitária;
- 14 5) Apresentação da tese “Impactos do ambiente urbano na poluição dos sedimentos do Lago
- 15 Guaíba” de Leonardo Capeleto de Andrade.
- 16 **Assuntos Gerais**
- 17 **Visita Técnica à ETE Navegantes**
- 18 **Encerramento**
- 19 Na **Abertura**, o Presidente cumprimentou a plenária e passou a palavra para a Secretária que
- 20 leu as Justificativas de Falta dos representantes Ivo Lessa – Sindicato Rural de Guaíba, Jorge
- 21 Antônio Heineck – AGEFLOR, Manuel Salvaterra – APEQ/RS, Valery Pugatch – SENGE-RS,
- 22 Guilherme L Bica – AMA Guaíba, Clovis Zimmer – SINPASUL e Suzana M Lunardi – EMATER.
- 23 Na Leitura de Expediente, a Secretária citou 1.Certificação ANA do cumprimento das metas
- 24 do DMAE ETE SERRARIA; 2.Comunicado e comprovante do repasse 3ª parcela do recurso
- 25 financeiro do Convênio 013/2016; 3.Ofício à SMIM -solicitação de designação
- 26 de representante do DEP para compor a categoria Drenagem Urbana- sem resposta;

Água: recurso precioso e finito




27 4.Recebimento de Ofício de designação de representante da PM Viamão para compor a
28 Categoria Drenagem Urbana: aprovado; 5.Cronograma Reuniões FGCBH; 6.Recebimento de
29 Ofício de designação de representante do Sindicato Rural de Tapes, para compor Categoria
30 Produção Rural: colocar em aprovação na 118ª RO; 7.Ofício da Promotoria de Justiça de
31 Tapes solicitando limites da planície de inundação da Lagoa dos Patos em Tapes e resposta
32 que nosso Plano de Bacia não apresenta a delimitação; 8.Solicitação inclusão pauta por
33 Terezinha Guerra para apresentação do GT Arroio Taquara/Lomba do Pinheiro; 9. Solicitação
34 de Colaboração para preservação das nascentes da Escola Técnica Santo Inácio;
35 10.Solicitação de apresentação da AGERGS, a CPA discutirá a possibilidade de a
36 apresentação ser transferida para 118ª RO; 11.Solicitação de pauta pela Comissão Não Ao
37 Aterro Sanitário/Lixão E Associação de Moradores do Passo da Batalha “Contra a instalação
38 de Aterro Sanitário de RSU no Passo D’Areia/Itapuã (Cantagalo), Viamão/RS”, será discutida
39 na próxima reunião da CPA; 12.Relativo ao Convênio 013/2016, protocolamos na SEMA e
40 encaminhamos por e-mail, solicitação de Termo Aditivo de prazo e de valor bem como de
41 alterações do Plano de Trabalho, recebemos informação que continua em análise, resposta
42 ainda em março; 13.Não temos resposta oficial do CRH sobre a solicitação de alteração do
43 Regimento Interno do Comitê; 14.Enviado Ofício ao Secretário de Logística e Transportes
44 Juvir Costela para cedência de sala para o Comitê na extinta SPH, sem resposta;
45 Recebimento de Ofício de designação de representante da Sociedade de Engenharia do RS, a
46 entidade ocupará a primeira vaga suplente na Categoria Associações de Profissionais. Na
47 **Ordem do Dia**, o Presidente tratou do item 1) Leitura e aprovação de ata, a qual foi
48 aprovada por unanimidade. No item 2) Apresentação do projeto de Conservação de
49 Nascentes da Escola Técnica Santo Inácio, o Presidente chamou o Professor de Biologia
50 Ramoim Beledelli Pase que disse que a Escola fica na Estrada Costa da Gama, bairro Belém
51 Velho, que é mantida pela Federação dos Círculos Operários do Rio Grande do Sul, que
52 ficava no bairro Humaitá, mas que em função da construção da Arena, a mesma foi
53 transferida para o atual endereço. Prosseguiu com apresentação do projeto no qual o
54 objetivo principal é a recuperação e preservação das quatro nascentes de água mineral e dos
55 córregos que cercam o terreno da escola. Para dar continuidade ao projeto solicitou parecer
56 técnico, ou declaração do Comitê do Lago Guaíba que dê peso ao pedido que será feito ao
57 IBAMA (apoio em seus Projetos de Formação e Educação para a Sustentabilidade). O
58 Presidente agradeceu e disse que o instrumento solicitado pode ser pautado na RO da CPA,
59 dentro dos limites da atribuição do Comitê. Eduíno de Mattos disse que conhece bem a área,
60 que na época da aprovação do Terra Ville fazia parte do Plano Diretor da capital. Perguntou
61 se a escola tem de fato um projeto de preservação das nascentes que possa embasar o
62 Comitê na tomada de decisão sobre o apoio solicitado, pois o que foi apresentado ali estava
63 bastante simplificado. Ramoim respondeu que de fato, não havia um projeto completo, que
64 o intuito da apresentação era justamente solicitar apoio técnico do Comitê para elaboração
65 do mesmo. Que inclusive, a escola está à disposição para visita do Comitê para verificação *in*
66 *loco* das nascentes. Marcia Correa parabenizou a iniciativa da escola, disse que como
67 Professora há mais de 26 anos pode atestar a importância de projetos como este para os
68 alunos e principalmente para a comunidade. Disse que a PM de POA está buscando junto ao
69 Ministério do Meio Ambiente uma parceria para o projeto denominado Plantadores de Rios,
70 o qual surgiu em função do CAR (Cadastro Ambiental Rural), que dentre outras delimitações
71 exigidas, estão as nascentes. Que é um projeto bacana que tem tudo a ver com a juventude
72 uma vez que disponibiliza um aplicativo, o qual após a inserção da localização do indivíduo,
73 mapeia as nascentes daquela área num raio de 15 km. Possibilita também o apoio a uma ou
74 mais nascentes, na forma de projeto, ações de educação ambiental, solo, cercamento,
75 doação de mudas, entre outros. Havendo interesse em apoiar, o aplicativo coloca em

76 contato, através de e-mail, o indivíduo e o dono da área. A partir daí, a parceria está firmada
77 e iniciam as tratativas. Que Porto Alegre está buscando alternativa, uma vez que o projeto
78 em questão é feito em áreas privadas. Que agora querem executar em unidades de
79 conservação, que o MMA quer fazer um projeto piloto em POA, em função das nascentes do
80 Parque Saint Hilare e do Morro São Pedro. Sugeriu que o Professor avalie o projeto do MMA
81 a fim de buscar parcerias externas, além daquela solicitada ao Comitê. Por fim, disse que
82 como representante da SMAMS, estava à disposição para tratativas. Elisabeth Carara disse
83 que dentro do contexto, o Comitê pode ser chancelador para que a escola possa chegar às
84 vias de alcançar o requisitado. **Encaminhamento:** O parecer será pautado pela CPA e o
85 Professor será contatado. No item 3) Apresentação AGERGS, a mesma foi cancelada por
86 solicitação da Agência. **Encaminhamento:** A CPA discutirá a possibilidade de a apresentação
87 ser transferida para 118ª RO. Em 4) Apresentação GT Arroio Taquara/Lomba do Pinheiro por
88 Alex E. Lamas da Vigilância Sanitária, Alex fez agradecimento ao Comitê, em especial à
89 Professora Teresinha Guerra, membro do GT, por ter pautado o assunto. Acompanhado de
90 Irineu Dornelles e Cristiane Kroll, apresentaram as ações integradas entre a comunidade
91 local, instituições de ensino e órgãos públicos, iniciativa de caráter colaborativo e
92 intersetorial, que tem como finalidade o desenvolvimento e a implementação de ações
93 educativas e técnicas, além de gestão permanente e integrada em direção à segurança
94 hídrica da cidade de Porto Alegre. O Presidente agradeceu e Ilgo Kopplin mostrou
95 preocupação com o uso de pneus ao que Alex respondeu que de fato deveriam utilizar
96 material ecologicamente correto, porém, como eles foram retirados do rio, foram
97 aproveitados para as floreiras a fim de evitar o depósito de resíduos naquela área. Que já
98 está em discussão a utilização de outro tipo de material como restos de podas de árvores,
99 palets, entre outros. Cristiane destacou que aquela ação foi mobilizada pela comunidade.
100 Irineu ressaltou que a utilização de pneus é antiga, que reconhece que não é adequado, mas
101 que a ação estratégica foi para impedir o descarte de resíduos nas margens do arroio.
102 Elisabeth parabenizou o GT, elogiou existência de iniciativas como esta no âmbito dos órgãos
103 públicos. Sugeriu a compatibilização com as ações constantes no Plano de Bacia do Lago
104 Guaíba e até mesmo para criação de outros GT. Alex respondeu que esta era a finalidade da
105 apresentação, que já haviam acessado o Plano de Bacia, que apesar de o manancial
106 pertencer em sua maioria ao Rio Jacuí, reconhecia a importância do instrumento. Irineu
107 destacou o caráter essencialmente educativo do GT que visa à despoluição do arroio, uma
108 ação mais voltada para a comunidade. Cesar Araújo relatou que numa das ações de
109 educação ambiental realizada pela PM de Viamão, palestrou para alunos do ensino
110 fundamental, explicou que se tratava de um arroio e que o mesmo deveria ser preservado.
111 No dia seguinte um aluno confessou que seu pai chamou César de mentiroso e disse que
112 eles tinham sim um valão, que poderiam jogar nele o que bem entendessem. Que acredita
113 que mais do que educar as crianças, é preciso envolver os demais integrantes da
114 comunidade, que a ação do GT é excelente. Quis saber como andam as tratativas entre as
115 PM de POA e Viamão a respeito do Parque Saint Hilare, suas nascentes e entorno. Alpha
116 Teixeira informou que nas décadas de 80/90, o Dmae estudou toda região da Lomba do
117 Pinheiro e seus arroios. Que na época queria saber as condições da Barragem da Lomba do
118 Sabão, por isso estudou a fundo a qualidade da água da região. Que enviou recomendação
119 ao então Prefeito e que hoje percebe que as condições do arroio em questão só pioraram, o
120 que considerou lamentável. O presidente destacou que as ações do GT estão suprindo
121 carências da própria PM no que tange a educação ambiental e envolvimento com a
122 comunidade. Teresinha Guerra disse que quando pautou a apresentação na reunião, foi para
123 mostrar ao colegiado a importância do trabalho realizado junto à comunidade. Que Elisabeth
124 destacou a questão do Plano de Bacia, importante instrumento a ser considerado no

125 processo, mas que a nível estadual é vagaroso, que atualmente está defasado. Que quando
126 pequenas comunidades passam a reconhecer nascentes e arroios, quando um GT como esse
127 entra em ação, congregando DMAE, DMLU, Vigilância Sanitária, SMED, SMAMS, é possível
128 ver o resultado prático e o impacto na população local. Que no momento que uma escola
129 privada tem projeto para conservação de nascentes e uma comunidade trabalha para
130 despoluição de um arroio já bastante comprometido, é que se vê a aplicabilidade da
131 educação ambiental. Que são pequenas, porém representativas as contribuições para a
132 bacia hidrográfica. Que também está curiosa para saber como anda a questão do Parque
133 Saint Hilare, que fazia parte do Conselho Consultivo, representando a UFRGS, que o mesmo
134 foi destituído, que tentaram permanecer, mas não foi autorizado por nenhuma das PM. Ao
135 fim, o GT convidou a plenária para a Caminhada pelo Dia Mundial da Água, marcada para o
136 dia em 22/03/19. **Encaminhamento:** O convite será disponibilizado aos membros por e-mail.
137 Em 5) Apresentação da tese “Impactos do ambiente urbano na poluição dos sedimentos do
138 Lago Guaíba” de Leonardo Capeleto de Andrade, Leonardo apresentou os resultados de sua
139 pesquisa que teve como objetivo geral a análise da poluição dos sedimentos do Lago Guaíba.
140 Eduíno parabenizou Leonardo pela tese e falou que no que tange à extração de areia no
141 Lago Guaíba, fica preocupado com a possibilidade de contaminação da água ao revolver os
142 sedimentos em alguns pontos contaminados, conforme demonstrado na apresentação.
143 Israel Barcelos parabenizou Leonardo pelo número significativo de dados analisados e
144 perguntou se foi feita alguma correlação com os 47 pontos de lançamento de efluentes
145 hospitalares no Arroio Dilúvio, ao que ele respondeu que não. Caroline Argenti disse que
146 solicitou inclusão de pauta na reunião do Comitê, que considerando que a poluição do rio
147 está relacionada à qualidade dos afluentes, sua comunidade teve conhecimento de um
148 projeto de instalação de aterro sanitário regional na Comunidade Cantagalo. Que de acordo
149 com levantamento realizado por Engenheiro Ambiental da UFRGS, na fazenda onde se
150 pretende instalar o empreendimento existem 8 nascentes, que compõem um dos afluentes
151 do Lago Guaíba, e afluentes do Rio Gravataí, do qual já contataram o Comitê. Que há outro
152 projeto tramitando, no qual, aos fundos da área passa o Arroio da Batalha, que também
153 deságua na altura da Reserva Biológica do Lami, que veio para conhecer o Comitê e que
154 aguarda inserção do assunto na pauta da próxima reunião. Eduardo Quadros parabenizou
155 Leonardo e mencionou um momento de discussão no Comitê, da Proposta de Zoneamento
156 Ambiental da atividade de mineração no Lago Guaíba, pela SEMA/Fepam. Disse que relativo
157 à mesma, a AMA emitiu parecer, o qual inclusive, contou com a contribuição de Leonardo e
158 que a condução do assunto pelo Comitê foi alvo de críticas por parte de sua entidade. Que o
159 entendimento da AMA é que a discussão não foi bem feita pelo Comitê que acabou emitindo
160 documento em corroboração à Proposta da Sema/Fepam. Perguntou se é inevitável a
161 ressuspensão dos sedimentos contaminados por metais pesados ao realizar a mineração de
162 areia no Lago Guaíba. Destacou que tramita na Fepam um processo de EIA/RIMA para
163 dragagem do canal de navegação da CMPC, que possivelmente vai redistribuir os sedimentos
164 daquele canal hidroviário e sugeriu que o Comitê acompanhe o assunto. Como última
165 contribuição, falou do Projeto Mina Guaíba, o qual está sendo proposto pela empresa
166 Copelmi, no município de Eldorado do Sul, mineração de carvão, retirada de 166 bilhões de
167 toneladas de carvão vegetal às margens do Rio Jacuí, que como exposto por Leonardo,
168 carvão é o principal responsável pela qualidade do Lago Guaíba. Que para um contraponto
169 da sociedade considera que o assunto também deva ser pauta das reuniões do Comitê.
170 Sobre extração de areia do Lago Guaíba, Leonardo respondeu que na condição de
171 Engenheiro Ambiental, em nenhuma hipótese emitiria ART para qualquer empresa que
172 tivesse relação com a atividade em questão, levando em consideração as condições da
173 proposta apresentada. Que a mesma é vergonhosa, poderia ser denunciada por plágio, que

174 a última publicação sobre análise ambiental dos sedimentos do Lago Guaíba datava do ano
175 de 2002, feito com amostras do ano de 1998, que era muito antiga e não reflete a situação
176 atual. Quanto à atividade de mineração de areia oferecer riscos ao Lago Guaíba, disse ser
177 óbvio que sim. Relatou que em uma das reuniões de discussão da proposta, questionou
178 sobre o método extração de areia, a resposta foi que não utilizariam mais o sistema de
179 caneco uma vez que ele remexe o lodo e revolve os sedimentos, no lugar, utilizariam sistema
180 tipo aspirador que não revolve o fundo. Leonardo ponderou, que se o que buscavam era
181 areia e na proposta afirmavam que o percentual de 50% já era considerado área em
182 potencial, restariam 50% de argila e silte. Quis saber então para onde iriam os sedimentos
183 finos e a resposta foi de que retirariam a areia e devolveriam o resto para o corpo hídrico.
184 Ressaltou que nos sedimentos finos é onde tem mais poluição, ao devolvê-los para o Lago,
185 estariam concentrando a mesma. Destacou que mesmo que a proposta fosse a retirada de
186 sedimentos finos e grossos, já estariam impactando o Lago Guaíba, pois há que se considerar
187 a relação ecológica do local, principalmente os peixes, pois alguns sobrevivem de sedimento.
188 Organismos bivalves também habitam os sedimentos, além de mexilhões dourados, ambos
189 coletados contra sua vontade nas amostras que eram para análise. Que os mexilhões foram
190 encontrados nas áreas mais arenosas, que mesmo exógenos, fazem parte daquele ambiente
191 que seria impactado. Concluiu que se a proposta fosse extrair sedimentos finos e grossos,
192 tratar e dispor corretamente, assinaria sem problemas, caso contrário, do ponto de vista
193 técnico seria um absurdo. Israel contribuiu que devem levar em consideração que o Lago
194 Guaíba tem refluxo e não se comporta como rio, que a salinidade vai até as ilhas, existe fotos
195 de golfinhos atrás de tainhas no delta, que deve haver estudo neste sentido. Sobre o
196 primeiro questionamento feito por Israel, Leonardo disse que quando distribuíram os pontos
197 de coleta, não quiseram encontrar o problema, procuraram localizar geograficamente os
198 mesmos. Citou uma análise que não estava na tese, que foi feita nos Estados Unidos a um
199 custo de 30 dólares por amostra, que tratava de compostos orgânicos, disse que tinham um
200 equipamento lá que analisava quase 20 mil compostos, porém, nem todos aparecem devido
201 à sensibilidade do aparelho, que é limitada. Que a maioria dos compostos que apareceram
202 são naturais que mascaram os potenciais. Que encontraram atrazina, derivado de defensivo
203 agrícola, num percentual muito pequeno, porém expressivo no geral. Que o ideal seria
204 escolher os compostos a serem analisados e calibrar a sensibilidade do aparelho para
205 detecção. Que infelizmente as Companhias de Saneamento não analisam mensalmente os
206 compostos orgânicos devido ao custo elevado, cada análise custa cerca de 900 reais por
207 amostra. Israel lembrou que nenhum hospital tem estação de tratamento de efluentes.
208 Andrea Germano parabenizou Leonardo e disse que finalmente se tem a geoquímica do Lago
209 Guaíba, dados primários tão relevantes produzidos por ele. Perguntou se tem registro dos
210 níveis dos dias da coleta, ao que ele respondeu que pegaram dados das réguas limnimétricas
211 e que para sedimento, a altura foi de aproximadamente 10 cm. Gelcira Teles parabenizou
212 Leonardo e quis saber sua opinião a respeito de matéria publicada sobre a o corpo hídrico
213 ser lago, rio ou estuário, disse que se não estava enganada, teria sido Rualdo Menegat quem
214 disseminara a ideia de que se tratava de lago. Que na mesma matéria, o jornalista teria
215 publicado um mapa do IBGE defendendo que os que tinham o Guaíba como lago queriam
216 uma proteção menor. Perguntou também como Leonardo conseguiu levar seu trabalho para
217 a mídia, que tem o papel de disseminar a informação e torná-la pública, considerando que
218 muitos trabalhos da academia não chegam à população e que a maioria dos veículos não
219 recebem pautas “espinhosas” tais como animais, meio ambiente, entre outros. Lotar Markus
220 destacou a necessidade de análises da qualidade de rios e córregos de Porto Alegre.
221 Teresinha Guerra parabenizou Leonardo e sugeriu que mantenham o grupo de trabalho
222 porque além do Dilúvio, tem os arroios Salso, Itapuã e Passo Fundo, este último bem poluído

223 onde as empresas pegam pesado e não respeitam a legislação, apesar da mobilização da
224 AMA Guaíba. Também os da Barra do Ribeiro, que tem toda região de produção de arroz.
225 Que apesar da quantidade de dados analisados, os resultados foram muito relevantes, que
226 ficou claro que se trata de um lago, sem comportamento de rio, que os dados publicados
227 mostram a situação de fundo, que são uma excelente contribuição para a Bacia Hidrográfica
228 e que os dados até então disponíveis eram de Leybauer apenas como tese. Que concorda
229 que a análise deve ser também do entorno, que lamentava a ausência da representante as
230 SMAMS, mas que projetos de que visam despoluição são muito legais, mas que fica
231 impressionada pois são projetos que não contemplam educação ambiental, que o que a
232 deixa irritada é que a mensagem que passam é “podem jogar o que quiserem no Dilúvio que
233 nós recolhemos lá embaixo”, que isso é errado. Que a empresa que coloca a barreira deve
234 apresentar projeto de educação ambiental com indicadores anuais de redução, que o que se
235 vê é o aumento da quantidade de lixo. Que tem que trabalhar com a população, que é
236 loucura lançar efluente sanitário no mesmo local onde tem a água que consumimos.
237 Leonardo concordou com o exposto por Lotar, disse ainda há muito o que fazer, que
238 inclusive, quem tiver interesse em analisar os solos do Parque Marinha do Brasil em 3
239 profundidades, uma vez que aqueles sedimentos são aterro que veio do Guaíba, poderá
240 fazer contato com ele. Que neste estudo, poderão encontrar um histórico da qualidade dos
241 sedimentos à época. Destacou que seu trabalho não foi feito buscando responder perguntas
242 e sim, segundo métodos científicos. Para Gelcira, respondeu que teve que insistir, que a
243 maioria dos repórteres não trata de matérias escritas no idioma inglês, que também não
244 possuem um sistema de divulgação científica. Que teve que formatar para uma linguagem
245 mais compreensível. Cesar Araújo quis saber a opinião de Leonardo sobre a dragagem do
246 arroio Dilúvio e disposição do material em terreno não preparado para tal, com posterior
247 triagem e venda, se o material seria passível de utilização, considerando o resultado das
248 análises dos sedimentos do arroio, ali apresentados. Quanto a ser lago, pergunta de Gelcira,
249 Leonardo disse que não há dúvidas de que sim. Que nas revistas internacionais, mostrando
250 dados técnicos, não obteve contestação por chamar de lago. Para Cesar, respondeu que é
251 absurdo quererem dragar areia do Guaíba e não do Dilúvio, sendo que já dragam. Que se o
252 empecilho é o fato de não ser inerte, basta um simples tratamento. O Presidente agradeceu
253 a Leonardo, disse que o Comitê tem Plano de Bacia com enquadramento, sendo que o prazo
254 é 2020, uma discussão que vai acontecer durante o ano vigente, que certamente buscarão
255 sua participação e contribuição às reuniões. **Encaminhamento:** as publicações do autor
256 serão encaminhadas à plenária via e-mail. Em **Assuntos gerais**, Eduíno solicitou que na
257 próxima reunião o Dmae apresente um projeto de melhoria, expansão e abastecimento
258 referente à ETA Belém Novo, que a apresentação seja conjunta ao Gabinete do Prefeito, pois
259 segundo ele, as responsabilidades neste caso são globais e municipal, visto que é necessário
260 obras de ampliação da capacidade, com recursos que extrapolam o alcance do Dmae. Gelcira
261 Teles solicitou que o tema mineração de carvão seja pauta das próximas reuniões e registrou
262 a presença do representante da UAMPA, Tiago Gimenez. O Presidente informou que a pauta
263 de cada RO é definida nas reuniões da CPA, reforçou a importância da presença dos
264 membros nas mesmas e disse que são abertas para acompanhamento pelos demais
265 representantes. No item **Visita Técnica à ETE Navegantes**, os representantes foram
266 conduzidos em visita técnica às instalações da ETE. **Encerramento** às 17h30min.
267

 Adriano Reinheimer Presidente	 Valery Pugatch Vice-Presidente	 Kelli Nascimento Andrade Secretária Executiva
---	--	---